



EXPERIÊNCIA METODOLÓGICA COM A DANÇA E SUAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS NO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA EM CATALÃO-GO

João Paulo Cunha Ribeiro⁵⁵

joao_paulocunha@outlook.com

Guilherme Alves Cardoso⁵⁶

gui_lherme_alves@hotmail.com

Yuri Wesley Araújo de Sá⁵⁷

yuri-sa1@hotmail.com

Michael William de Oliveira⁵⁸

maicom_w@hotmail.com

Dra. Andreia Cristina Peixoto Ferreira⁵⁹

andreia.peixoto.ferreira@gmail.com

O presente texto aborda a experiência metodológica realizada pelo coletivo do PIBID da área de Educação Física da Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão (UFG/RC) no trato da dança e suas manifestações culturais, nas turmas do ensino médio (EM) de uma escola-parceira. O trabalho com esse conteúdo temático da Cultura Corporal foi introduzido no terceiro bimestre do ano letivo. O percurso metodológico se iniciou com o planejamento coletivo dos/as professores/as em formação juntamente com o professor supervisor da escola parceira; posteriormente, apresentado e encaminhado junto ao grupo ampliado no encontro semanal da UFG, com vistas a realizar a construção de um macroplanejamento acerca da temática. Nesse processo coletivo buscou-se elaborar uma linha de trabalho articulada ao referencial teórico do campo das Pedagogias Críticas em Educação Física e de uma sistematização curricular do Estado de Goiás (SOARES et al, 1992; KUNZ, 1994; SEE/GO, 2009). Na sistematização dessa proposta de intervenção pedagógica objetivou-se exercer, processualmente, o resgate histórico da dança na cultura; o levantamento das concepções que os alunos têm por dança; dinâmicas de expressividade; trato das danças matriciais e circulares sagradas; laboratórios de Hip Hop enquanto expressão do movimento negro contemporâneo; problematização do funk no contexto do Hip Hop; debate/júri sobre o funk. Para a elaboração e registro dessa experimentação de prática pedagógica foi orientado aos/às bolsistas a utilização da técnica de um caderno de bordo (Diário de Campo), em que realizaríamos anotações das aulas com relatórios descritivos e registros audiovisuais. Nas primeiras aulas tivemos uma pequena resistência dos alunos, nas quais os mesmos demonstraram muita timidez em dançar em público, pouca expressividade corporal, mas principalmente por conta da ausência do trabalho deste conteúdo estruturante nas aulas de Educação Física (EF). A partir deste *feedback* optamos por trabalhar dinâmicas que facilitassem os educandos a potencializar a expressão corporal, juntamente com o levantamento das percepções, concepções e conceitos que os mesmos possuem acerca da Dança e de sua historicidade. Para retratar a historicidade, partimos do pressuposto de reconhecer as danças matriciais africanas e indígenas, como fundantes da cultura brasileira. Nas turmas das séries iniciais do ensino médio expusemos a contação da história/lenda do mito “Maculelê”, por entender da riqueza

⁵⁵ UFG/RC.

⁵⁶ UFG/RC.

⁵⁷ UFG/RC.

⁵⁸ UFG/RC.

⁵⁹ UFG/RC.



metodológica que o objeto possui, que transita entre indígena e afro. Já nas turmas dos anos finais, como já tinham experienciado o mito, foi planejado o aprofundamento nas danças indígenas, englobando as circulares sagradas e as manifestações culturais. Uma das fontes bibliográficas utilizada para o estudo da história das danças, foi o Livro do Estado do Paraná (2006), documento que orienta didaticamente uma proposta curricular para o ensino médio, o qual contribuiu para debate sobre a gênese e constituição cultural da dança, a influência que ela exerce na cultura indígena, através de seus rituais, comemorações, funerais, etc. Seguindo o planejamento, no campo das manifestações culturais e danças matriciais foram desenvolvidas dinâmicas de Dança Circular Sagrada, uma oficina de Cocô de Roda, que tem interface afro-indígena, e uma aula expositiva que continha outras expressões, como o maracatu, a congada e frevo. Após oportunizar um grande acervo que orientou os estudantes das turmas, foi proposto que os mesmos construíssem composições coreográficas, que envolvessem temas trabalhados nas aulas. Foi por meio desta metodologia que foi possível tratar esse conteúdo, ampliando a análise de sua compreensão; estimulando a criatividade, expressão corporal, perda da timidez; além de derrubar a resistência dos discentes. Posteriormente a realização de uma gama ampliada das variações existentes na dança, partimos para a abordagem de uma expressão contemporânea da cultura afro e movimento negro, que envolve ainda mais os jovens, que é o Hip Hop e funk. A perspectiva foi de criar espaços formativos que não possibilitassem somente a reprodução deste conteúdo temático, e sim que criassem experimentações em aulas com reflexões críticas destes gêneros músico-dançantes, oportunizando sua ressignificação. Para realizar a prática pedagógica deste planejamento, optamos por desenvolver um laboratório de Hip Hop, com os seguintes procedimentos: apresentação de vídeos que situam a importância do Hip Hop para os guetos estadunidenses, seu processo de mercadorização e sua chegada aqui no Brasil; práticas que resgatem suas primeiras músicas, até chegarem nas atuais, tentando observar as modificações demarcadas pela Indústria Cultural. Nas turmas dos anos finais do ensino médio ampliamos a temática e fomentamos espaços de aula em que fosse experienciada a encenação da cultura Hip Hop, com os Mestres de Cerimônia (MC), os b-boys, as b-girls, os (as) grafiteiros (as), Dj's, as batalhas, as vestimentas largas. A proposta era de encenar a separação dos/as alunos/as em grupos/gangues, que deviam ser intitulados e terem todas as características já citadas, e ao final criamos um ambiente que materializasse os anos 1970 nos Estados Unidos, a fim de compreender o processo histórico do movimento sociocultural negro estadunidense e vivenciar a constituição do Hip Hop. Para finalizar o percurso metodológico do conteúdo de danças e suas manifestações culturais delimitamos no interior do Hip Hop o gênero funk. Por ser o estilo que na atualidade mais tem passado por processos de mercadorização com a aceitação irrefletida dos/as jovens, procuramos realizar nas aulas a problematização das letras das músicas, que tratam da erotização e depreciação do corpo da mulher, do poder de ostentar, da criminalidade, da apologia a armas e drogas, mas que também há a resistência com algumas letras que conscientizam sobre o cotidiano das favelas, os desabafos dos problemas sociais existentes em nosso país. Consideramos importante ampliar o repertório de músicas dos alunos, para que eles entendam quais eram os objetivos das letras de funk nas décadas de 1980 e 1990, os MC's que hoje em dia realizam um debate de cunho social e político em suas letras, e através desta metodologia possam conseguir fazer uma reflexão de como o funk se tornou um gênero tão mercadorizado, marginalizado e criminalizado. Como elaboração pedagógica final foi planejado um Júri, com o tema: Funk, cultura ou sub-cultura? Neste os alunos divididos em dois grupos, procuraram construir afirmações e questionamentos sobre o gênero, flexibilizando um espaço mediado para o debate. Portanto foi este o percurso conceitual e metodológico desenvolvido pelo coletivo PIBID da área de Educação Física no ensino médio da escola-parceira.

Palavras-chave: *PIBID, Educação Física; Dança; Manifestações Culturais; Historicidade; Hip Hop.*



Referências

FERREIRA, A. C. P. **Docência, Formação e Experiências Curriculares, Pedagógicas e Metodológicas do PIBID pertinentes à Educação Física Escolar Contemporânea. Subprojeto de Licenciatura em Educação Física.** EDITAL N° 80/2013/PIBID/UFG. Formulário de Detalhamento do Subprojeto por Área de Conhecimento. PROGRAD/UFG, 2013.

GOIÁS. Secretaria de Educação do Estado de Goiás. **Reorientação Curricular do 1º ao 9º ano: Currículo em Debate - Matrizes Curriculares.** Goiânia, 2009. Caderno 5. Disponível em: <<http://www.educacao.go.gov.br/imprensa/documentos/Reorientacao/>>. Acesso em: 22 jul. 2017.

KUNZ, E. **Transformação didático- pedagógicas do esporte.** Unijuí- RGS, editora Unijuí, 1994.7
SOARES, Carmem Lúcia et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Livro didático público curricular do Ensino Médio.** Curitiba: SEED-PR, 2006. – 248p. Disponível em <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/livro_didatico/edfisica.pdf>. Acesso em: 05 out. 2017.